

# Indexação: uma análise da produção científica no capítulo brasileiro da International Society for Knowledge Organization (ISKO – Brasil)

*Indexing: An analysis of scientific production in the Brazilian chapter of the International Society for Knowledge Organization (ISKO - Brazil)*

**Keitty Rodrigues Vieira, Cezar Karpinski**

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis - SC,  
keitty\_rodriguesvieira@hotmail.com, cezark@hotmail.com

## Resumo

Pesquisa sobre os pressupostos teóricos que fundamentam a discussão de indexação na produção científica do capítulo brasileiro da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO – Brasil). Objetiva identificar os pressupostos teóricos que permeiam os trabalhos de indexação publicados nos anais do capítulo ISKO – Brasil. De maneira específica, busca identificar quais trabalhos foram publicados no capítulo ISKO – Brasil que se referem à indexação; verificar quais autores fundamentam teoricamente os trabalhos recuperados; identificar temáticas paralelas à indexação a partir da discussão desses autores nas publicações que compõem o *corpus* de análise. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza básica, descritiva, bibliográfica e de abordagem quantitativa sobre a produção científica do capítulo brasileiro da ISKO, a partir da temática de indexação. A coleta dos dados se deu por meio da busca do termo “indexação”, “análise de assunto”, “catalogação de assunto”, “tratamento temático da informação” e “TTI” nos títulos dos trabalhos publicados nos anais da ISKO – Brasil, o que originou um *corpus* de 16 documentos. Como resultados, conclui-se que José Augusto Chaves Guimarães, Milena Polsinelli Rubi, Jens-Erik Mai, Algirdas Julien Greimas, Eduardo Wense Dias e Vera Regina Casari Boccato são os autores utilizados para fundamentar a discussão teórica sobre indexação nos anais da ISKO – Brasil.

**Palavras-chave:** Tratamento Temático da Informação; Indexação; International Society for Knowledge Organization - ISKO; ISKO – Brasil.

## Abstract

Research on the theoretical assumptions underlying the indexation discussion in the scientific production of the Brazilian chapter of the International Society for Knowledge Organization (ISKO - Brazil). Aims to identify the theoretical assumptions that permeate the indexing works published in the proceedings of Brazilian chapter of ISKO. Specifically, it seeks to identify which papers were published in the chapter ISKO - Brazil that refer to indexing; verify which authors base the retrieved works theoretically; to identify topics parallel to indexation from the discussion of these authors in the publications that compose the analysis corpus. Methodologically, this is a basic, descriptive, bibliographical, quantitative and qualitative study on the scientific production of the ISKO Brazilian chapter, based on the indexation theme. Data collection was done through the search for the term “*indexação*”, “*análise de assunto*”, “*catalogação de assunto*”, “*tratamento temático da informação*” and “TTI” in the titles of works published in ISKO - Brazil 's proceedings that originated a *corpus* of 14 documents. It is concluded that, José Augusto Chaves Guimarães, Milena Polsinelli Rubi, Jens-Erik Mai, Algirdas Julien Greimas, Eduardo Wense Dias and Vera Regina Casari Boccato are the authors used to substantiate the theoretical discussion about indexing in the proceedings of ISKO - Brazil.

**Keywords:** Thematic Treatment of Information; Indexing; International Society for Knowledge Organization - ISKO; ISKO – Brasil.

## 1 Introdução

O artigo publicado por Bräscher e Café (2008) no IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação diferencia organização do conhecimento e organização da informação. Para as autoras, a organização do conhecimento seria um “processo de modelagem do conhecimento que visa à construção de representações do conhecimento” (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 8), enquanto que a organização da informação poderia ser vista por dois aspectos: pela descrição física dos documentos ou pela descrição de conteúdo desses objetos informacionais.

Pautando-se na noção de uma abordagem temática da informação difundida por Foskett (1973), e concordando com a definição de Oliveira (2017, p. 40) que diz que “a indexação é [...] responsável por evidenciar os atributos temáticos dos documentos pela constituição de termos representativos de seus assuntos”, entende-se que a discussão sobre as linguagens de indexação podem contribuir não só para o tratamento temático da informação como, também, para a organização do conhecimento enquanto área de pesquisa.

No cenário internacional, com relação às discussões sobre organização do conhecimento e, também, organização da informação, é reconhecida a relevância dos esforços da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) na tentativa de resolver problemas profissionais e identificar e debater tendências de estudos nesta área. Em âmbito nacional, a presença do capítulo brasileiro da ISKO permite, por sua vez, uma maior aproximação deste debate com a realidade brasileira. Os estudos publicados nos eventos da ISKO-Brasil influenciam pesquisas sobre organização do conhecimento na área de Ciência da Informação e, especialmente, a produção advinda dos programas de pós-graduação brasileiros nesta área.

A partir do que foi exposto, questiona-se: quais as perspectivas teóricas sobre indexação são adotadas nas publicações do capítulo brasileiro da ISKO? Quais são os autores mais citados no referencial teórico das publicações sobre indexação nos anais do capítulo brasileiro da ISKO?

Com isso, o objetivo desta pesquisa foi o de identificar os pressupostos teóricos e/ou discussões teóricas que permeiam os trabalhos sobre a temática da indexação publicados nos anais do capítulo ISKO – Brasil.

Especificamente, pretendeu-se: a) investigar os artigos sobre indexação publicados no capítulo ISKO – Brasil; b) identificar os autores que fundamentam a parte teórica dos trabalhos recuperados; c) identificar temáticas paralelas à indexação a partir da discussão desses autores nas publicações que compõem o corpus de análise.

Este estudo se justifica pelo fato de analisar a indexação sob a perspectiva de pesquisadores vinculados à ISKO – Brasil. Entende-se que tais pesquisadores dispõem de um espaço reservado para discussões relacionadas à organização do conhecimento e que são influenciados pelas tendências internacionais e impactam nos rumos tomados pela área em âmbito nacional.

Além disso, pesquisas deste tipo são recorrentes na publicação científica tanto da Ciência da Informação como da organização do conhecimento. Como exemplo, é possível destacar o artigo de Alves e Oliveira (2016) que trata sobre o desenvolvimento da organização do conhecimento na Ciência da Informação a partir da ISKO – BRASIL; o trabalho de Guimarães (2017) que também discute a organização do conhecimento sob a perspectiva da ISKO considerando o seu passado, presente e futuro; e o trabalho de Vieira e Karpinski (2019) que discute o conceito de memória a partir dos anais da ISKO – BRASIL.

Por fim, compreende-se que este artigo pode ser visto como uma continuação do trabalho de Guimarães (2008), em que já se discutia de maneira geral sobre a

dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação no contexto da ISKO. Além de servir como um levantamento inicial para a tese que se encontra em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina, acerca de Mortimer Taube, fundador do sistema Unitermo, que influenciou no desenvolvimento dos sistemas de indexação pós-coordenados.

## 2 Tratamento Temático da Informação

As tentativas de organização da informação e do conhecimento são antigas. Desde o Renascimento é possível perceber um esforço para a classificação das ciências, que se fortalece mais especificamente no século XIX, quando este estudo passa a compor o escopo da própria filosofia da ciência (POMBO, 1998).

De forma mais pontual, dentro da Ciência da Informação, Carvalho Silva (2016) afirma que, na Biblioteconomia, a organização do conhecimento e o armazenamento de informações já eram pensados desde os séculos XVII e XVIII com o foco na descrição de bibliografias. Anterior a isso, no século XVI a Bibliografia se debruça sobre novas formas de organização e identificação dos documentos, preocupada com o acesso à informação. Já no século XIX, o surgimento da Documentação a partir do desenvolvimento da Bibliografia contribui para a área de organização do conhecimento uma vez que esta disciplina se atenta um pouco mais ao conteúdo dos documentos, e não somente na descrição física do acervo (CARVALHO SILVA, 2016).

Sendo assim, é possível afirmar que

a produção de informação sobre informação, ou seja, a construção de representações de um documento, acompanha o expressivo surgimento de conteúdos (VIEIRA; OLIVEIRA; CUNHA, 2017, p. 30)

E, nesse sentido, surgiram duas maneiras, ou dois processos de tratamento da informação: a descrição física e a descrição temática (DIAS; NAVES, 2007).

Embora se reconheça a importância da descrição física dos documentos, a proposta deste artigo é concentrar-se no âmbito do Tratamento Temático da Informação, especificamente sobre a indexação, tendo em vista que, já em 2003, Hjørland destacava a necessidade de estudos teóricos sobre este tema.

Segundo Hjørland (2003), o progresso teórico da organização do conhecimento se dá de forma fragmentada. Por este motivo, a área necessitaria de estudos teórico a partir de conceitos fundamentais, especialmente no que tange aos estudos sobre: conceitos, significado, relações semânticas, pontos de acesso por assunto e indexação.

Para Braz e Carvalho (2017), corroborando com a definição de organização do conhecimento e organização da informação de Bräschler e Café (2008),

o tratamento temático encontra-se inserido na organização da informação. Pode-se dizer que o tratamento temático “é uma atividade de mediação entre documentos e usuários que deve garantir o acesso físico aos documentos e seu conteúdo” (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2501).

O Tratamento Temático da Informação abre “as atividades de análise, descrição e representação” (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2501) e, de acordo com Vieira, Oliveira e Cunha (2017), busca evidenciar o conteúdo dos documentos, preocupando-se, especificamente, com a compreensão e extração desses assuntos que resultariam, por fim, no processo de classificação e de indexação.

## 2.1 INDEXAÇÃO

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a indexação é

a representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documental ou de termos extraídos do próprio documento. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 193)

Considerado um dos processos da análise documental no Tratamento Temático da Informação, a indexação objetiva, de acordo com Fujita e Gil Leiva (2010), a determinação de palavras-chave, ou descritores, que permitam a recuperação do conteúdo daquela obra a fim de atender as necessidades informacionais do usuário.

Em 2007, Dias e Naves atentam para o fato de ser comum que as abordagens temáticas da informação como catalogação de assunto, indexação e classificação, sejam consideradas como uma única atividade, embora possuam algumas diferenças. Posteriormente, em 2009, Guimarães publica um artigo pela Ibersid, em que diferencia indexação, análise documental e catalogação de assunto.

Segundo esse autor, as três concepções atuam de forma complementar entre si. A análise da documentação se preocuparia mais com o desenvolvimento de certos processos, a indexação por sua vez, ajudaria a fornecer um conjunto de instrumentos que permitiria a construção de produtos, que se enquadra mais no escopo da catalogação de assunto, para alcançar o objetivo comum de uma melhor recuperação da informação (GUIMARÃES, 2009).

Contudo, representar o conteúdo de determinado documento de maneira que este possa ser recuperado por um usuário requer um cuidado com o próprio tratamento linguístico. Afinal, o regionalismo e a diferença de cultura podem priorizar ou menosprezar certos termos e, com isso, impedir uma representação que dê visibilidade para todos estes distintos grupos de usuários.

Araújo et al. (2011), ao falar sobre as linguagens já utilizadas para a indexação, destaca três tipos: a linguagem natural, a indexação por palavras e o unitermo, e a linguagem controlada, sendo esta última também conhecida como linguagem documental. De acordo com os autores, as linguagens de indexação ainda podem ser subdivididas em duas tipologias: linguagens pré-coordenadas onde os termos são combinados no momento da indexação, e as linguagens pós-coordenadas, quando há a combinação de termos no momento da busca.

Dodebei (2014) comenta a utilidade de linguagens documentárias no processo de representação. A linguagem documental pode ser entendida como um “conjunto de termos, símbolos e regras preestabelecidos para indicação/registro de assuntos constantes de documentos” (CUNHA; CAVANCANTI, 2008, p. 227), enquanto a linguagem natural seria a linguagem do cotidiano, o idioma e o modo como as pessoas se comunicam entre elas.

Por fim, percebe-se o impacto que o processo de indexação pode ter na recuperação da informação. Também é possível perceber que, dada a sua especificidade, dialogar sobre a indexação, o Tratamento Temático da Informação e a própria área de organização do conhecimento é de suma importância para o avanço desses estudos como um todo e, como já dito na introdução deste artigo, entende-se que a ISKO é um dos ambientes que propicia discussões de qualidade sobre este tema.

## 3 International Society for Knowledge Organization (ISKO)

A *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) é uma sociedade que desenvolve trabalhos voltados à organização do conhecimento fundada em 1989 por Ingetraut Dahlberg. Segundo Guimarães (2017), a criação da ISKO na Alemanha estaria seguindo a trilha da *Society for Classification*, que reunia profissionais de diversos seguimentos desde a década de 1970, a exemplo de filósofos, matemáticos, linguistas e cientistas da informação.

De maneira mais pontual, a ISKO preocupa-se em:

- Promover a pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de sistemas de organização do conhecimento que promovam as abordagens filosóficas, psicológicas e semânticas para a ordenação do conhecimento
- Fornecer os meios de comunicação e de trabalho em rede sobre a organização do conhecimento para seus membros
- Funcionar como um elo de ligação entre todas as instituições e sociedades nacionais, trabalhando com problemas relacionados à organização conceitual e processamento de conhecimento. (INTERNATIONAL

SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION, 2019, não paginado, tradução nossa)

Segundo Dahlberg (2006), o nome dessa sociedade foi escolhido a partir da utilização do termo “*Organization of Knowledge*” pelo bibliotecário americano Henry Bliss em sua obra publicada na década de 1930. Sendo assim, para Dahlberg a organização do conhecimento é vista como

a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento inerentes (características) e a aplicação de conceitos e classes de conceitos ordenados dessa forma para a atribuição de conteúdos de referentes (objetos/assuntos) de todos os tipos. (DAHLBERG, 2006, *apud* MELO; BRÄSCHER, 2014, p. 72)

Com o avanço científico, a sociedade fundada por Dahlberg começou a englobar discussões provenientes de diversos países. De acordo com os dados do site oficial da ISKO (2019), há mais de 600 membros que discutem a organização do conhecimento em áreas como a Ciência da Informação, Computação, Filosofia e Linguística, reforçando o escopo interdisciplinar ao qual a sociedade se propõe.

A fim de aprimorar as discussões de acordo com realidades um pouco mais específicas, a ISKO se subdividiu em capítulos presentes em diversos países. Exemplos de capítulos são: Brasil, Canadá + Estados Unidos da América, França, e Alemanha + Áustria + Suíça. (INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION, 2019).

Em linhas gerais, esses capítulos surgem para que, mesmo com a existência da conferência internacional (com periodicidade de dois anos), cada capítulo tenha a possibilidade de realizar sua conferência nacional ou regional a fim de debater temáticas específicas dentro da organização do conhecimento.

### 3.1 ISKO – BRASIL

O capítulo brasileiro da ISKO se estabeleceu, oficialmente, em 2007 durante a realização do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) a partir do interesse de pesquisadores voltados à área de organização e representação do conhecimento.

Segundo o site da ISKO – BRASIL (2019), a criação do capítulo brasileiro teve sua origem especificamente por meio das discussões do Grupo de Trabalho 2 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Os trabalhos iniciais do capítulo brasileiro foram delineados principalmente pelo prof. Dr. José Augusto Guimarães, Dra. Rosali Fernandez de Souza e Dr. Eduardo José Wense Dias, além do apoio internacional da prof. Dra. Maria José Lopez Huertas.

O capítulo brasileiro já realizou quatro conferências nacionais e encontra-se, neste ano, em seu quinto congresso. Em 2011, na primeira edição realizada em Brasília, o evento contemplou os desafios e as perspectivas científicas da área na atualidade. Em 2013, no Rio de Janeiro, o tema tratou da complexidade e organização do conhecimento a partir dos desafios do século XXI. No ano de 2015, na cidade de Marília (SP), as discussões giraram em torno da diversidade cultural e, por fim, em 2017 no Recife, o congresso se propôs a discutir memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. Sua quinta edição acontece em setembro de 2019, em Belém (PA).

Além dos eventos nacionais, o Brasil já foi sede de um dos congressos internacionais da ISKO, em 2016, realizado no Rio de Janeiro. A 14ª conferência internacional da ISKO teve como tema “Organização do conhecimento para um mundo sustentável: desafios e perspectivas para o compartilhamento cultural, científico e tecnológico em uma sociedade conectada” (INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION, 2019, não paginado, tradução nossa).

A partir do que foi exposto acima, entende-se a importância da existência do capítulo ISKO no Brasil, uma vez que este consegue aproximar os pesquisadores voltados aos estudos da organização do conhecimento de modo que estes possam agir em prol de melhorias na área. Embora se reconheça o benefício das discussões promovidas pelo Grupo de Trabalho 2 da ANCIB, compreende-se que a ISKO-BRASIL possibilita um espaço interdisciplinar que volte seus esforços especificamente para a organização do conhecimento, e não somente para uma discussão no âmbito da Ciência da Informação.

## 4 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, descritiva, bibliográfica e de abordagem quantitativa (LIRA, 2014) acerca da produção científica sobre indexação publicada nos anais do capítulo brasileiro da ISKO.

Inicialmente, fez-se o download dos anais pertencentes ao capítulo brasileiro da ISKO referentes aos anos de 2011, 2013, 2015 e 2017. Em função dos três primeiros eventos não contarem com resumo ou palavras-chave, optou-se pela seleção de artigos que possuem o termo “indexação”, “análise de assunto”, “catalogação de assunto”, “tratamento temático da informação” e “TTI” no campo “título”.

De um universo de 202 trabalhos publicados em quatro conferências ISKO – BRASIL, o número dos que atenderam aos critérios de seleção foram 16. A partir desta seleção, foram verificadas as referências dos trabalhos a fim de identificar quais autores e obras são recorrentes nestes artigos. A partir desta identificação,

fez-se a leitura transversal de todo o *corpus* com o intuito de investigar a contribuição dos autores referenciados. Com isso, foi possível identificar os pressupostos teóricos que permeiam os trabalhos de indexação publicados nos anais do capítulo brasileiro da ISKO em um levantamento inicial, uma vez que a pesquisa se restringiu somente ao levantamento do *corpus* a partir dos termos presentes nos títulos dos documentos e, por isto, não pode ser considerada exaustiva.

## 5 Apresentação e discussão dos resultados

Os procedimentos de buscas recuperaram um número de 206 autores, trabalhando em coautoria ou não, nas referências dos trabalhos analisados. No primeiro recorte deste estudo, optou-se por um levantamento dos cinco autores que mais apareceram como referência nos anais da ISKO no que tange aos textos voltados à temática de indexação.

No entanto, embora o critério escolhido fosse os cinco autores mais referenciados, um empate nessa quantidade de referências fez com que a análise ocorresse a partir de oito autores. A quantidade de referências pode ser verificada na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de referências por autor

Autor	Quantidade de referências encontradas
Fujita, M. S. L.	19
Guimarães, J. A. C.	8
Lancaster, F. W.	6
Rubi, M. P.	6
Mai, J-E.	5
Greimas, A. J.	5
Boccatto, V. R. C.	5
Dias, E. W.	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Do ponto de vista quantitativo, o quadro geral das 206 referências mostra que os oito autores com maior incidência nas referências foram: Mariângela Spotti Lopes Fujita, José Augusto Chaves Guimarães, Frederick Wilfrid Lancaster, Milena Polsinelli Rubi, Jens-Erik Mai, Algirdas Julien Greimas, Vera Regina Casari Boccatto e Eduardo Wense Dias.

No entanto, é importante destacar que 19 das 23 referências encontradas sob autoria de Fujita, estavam presentes nos trabalhos escritos pela própria autora. O documento D06 continha seis referências, no documento D09 foram encontradas duas referências, sete no documento D13, e, no documento D015, quatro referências de textos da autoria de Fujita. A mesma constatação serve para a autora Vera Regina Casari

Boccatto que, no documento D04, aparece nas referências uma vez.

Nesse cenário, o objetivo foi o de observar se os trabalhos do *corpus* que referenciam esses documentos eram ou não de autoria dos autores referenciados no intuito de investigar a representatividade autoral no escopo do referencial teórico. Todavia, ressalta-se a importância dos trabalhos de Fujita no que tange à temática de indexação, uma vez que se percebe, inclusive, a continuidade dos estudos dessa autora por parte de seus orientandos, que também aparecem no *corpus* de análise, como Rubi e Boccatto.

Portanto, para fins de *ranking* dos autores referenciados pelos textos do *corpus*, considerou-se a quantidade de referências em textos diferentes. Os resultados desta análise podem ser observados na sequência (Tabela 2).

Tabela 2. Ranking dos autores referenciados

Autor	Qnt. de textos diferentes referenciados
Rubi, M. P.	5
Mai, J-E.	5
Greimas, A. J.	5
Boccatto, V. R. C.	4
Guimarães, J. A. C.	4
Fujita, M. S. L.	3
Dias, E. W.	3
Lancaster, F. W.	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Destes, qualitativamente optou-se por detalhar as discussões teóricas dos autores que se inserem na primeira e na segunda posição. São eles: Rubi, Mai, Greimas, Boccatto e Guimarães.

Por fim, fez-se a leitura transversal dos 16 documentos do *corpus* de modo a permitir a verificação de como esses autores referenciados foram citados nesses textos para que, por fim, fosse possível identificar os pressupostos teóricos que permeiam os trabalhos de indexação publicados nos anais do capítulo brasileiro da ISKO.

Durante o processo de análise, percebeu-se que os anais da ISKO se encontram divididos em dimensões que direcionam o foco dos trabalhos submetidos ao evento. Os três primeiros anais contam com a dimensão epistemológica da organização e representação do conhecimento, a dimensão aplicada da organização e representação do conhecimento, enquanto que, no último, além destas dimensões, foi também acrescentada a dimensão política e social da organização e representação do conhecimento.

Os 16 trabalhos recuperados pela análise deste estudo mostram que as discussões sobre a indexação estão presentes tanto no âmbito epistemológico quanto no âmbito aplicado, além do âmbito político e social. No Quadro 1 (Apêndice A), é possível verificar quais os

textos que compõem o *corpus* desta pesquisa, bem como seus autores, além do código dado para identificar cada documento e a dimensão em que tais trabalhos estão inseridos.

Com isso, percebe-se que a discussão sobre indexação no capítulo ISKO-Brasil se dá, em sua maioria, na dimensão aplicada da organização e representação do conhecimento, uma vez que nove dos 16 textos recuperados se encontram nessa seção, enquanto seis discutem a indexação sob a perspectiva epistemológica e somente um se encontra na dimensão política e social da organização do conhecimento. De certa forma, este dado corrobora com a afirmação de Hjørland (2002) de que a indexação, bem como a recuperação da informação, dá-se de forma específica, o que aproxima o debate nos aspectos prático e aplicado.

O fato de não se destacarem nessa temática as abordagens teóricas ou epistemológicas não pode ser entendido como uma falha dessa produção científica. Afinal, a indexação em si é uma atividade prática que, muitas vezes, é pensada para a solução de problemas específicos dentro das realidades das unidades de informação e, sendo assim, é comum e compreensível que a discussão desta temática ocorra no âmbito aplicado da área.

Dentre os 16 textos lidos, percebeu-se que os autores José Augusto Chaves Guimarães, Milena Polsinelli Rubi, Jens-Erik Mai, Algirdas Julien Greimas e Vera Regina Casari Boccato se destacam por possuírem uma variedade de bibliografias utilizadas como referência para as discussões sobre indexação. Cinco obras diferentes de autoria de Rubi, Mai e Greimas foram referenciadas pelo *corpus*, enquanto quatro obras de autoria de Boccato e Guimarães também foram listadas pelos documentos analisados.

De maneira geral, os autores aparecem de forma contínua nos anais da ISKO, com exceção apenas de Greimas que, no *corpus*, foi citado somente no ano de 2015, sendo que todas as citações estão no documento D10.

As obras citadas de Rubi se referem à aplicação da indexação, como sugestão de modelos de leitura documentária para artigos científicos, a política de indexação e a diferença entre indexação e catalogação de assuntos. Os dados da pesquisa demonstram que essa autora é referência sobre conceitos que permeiam a prática de indexação como, por exemplo, as noções de exaustividade, política de indexação, linguagens documentárias ou de indexação.

Consequentemente, os artigos que referenciam Rubi foram publicados na dimensão aplicada dos anais da ISKO – Brasil. São eles: D06 - abordando a importância teórica e prática na indexação; D09 - voltado à atuação do bibliotecário; D13 - sobre as linguagens de indexação em políticas para bibliotecas

universitárias; e D14 - tratando a política de indexação da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Mai possui, como foco de pesquisa, a informação enquanto fenômeno na sociedade contemporânea (MAI, 2019). Na ISKO, suas obras serviram de referência para temáticas como: semiótica; folksonomia; e o processo de indexação de maneira mais abrangente. Dois textos (D06; D09) dentre os quatro documentos que se utilizam dos estudos de Mai para sua fundamentação foram publicados na dimensão aplicada nos anais da ISKO-Brasil. Ambas as pesquisas focam na atuação profissional e na prática da indexação e citam a perspectiva da semiótica debatida pelo autor analisado, para Fujita (2013) inclusive, tal perspectiva surge a partir dos anos 2000, por meio dos estudos de Mai.

Ressalta-se também a influência desse autor no trabalho D05, publicado na dimensão epistemológica, que trata sobre a autopoieses e a formação discursiva nas linguagens de indexação. Segundo Moura (2015), Mai aborda uma garantia “autopoietica” nos sistemas de classificação e, a proposta do trabalho apresentado na ISKO – Brasil em 2015 seria, justamente, relacionar essa garantia autopoietica com o processo de formação discursiva de Foucault e as implicações deste movimento no Brasil, especificamente com relação aos estudos semióticos.

Cinco pesquisas diferentes de Mai foram referenciadas pelos documentos analisados. Nos quatro textos (D05; D06; D09; D15) foram encontradas 10 citações do autor em questão e percebe-se que, embora Mai siga uma linha de pesquisa mais teórica, seus estudos servem como base para as discussões aplicadas envolvendo a semiótica.

Dando sequência à análise, a pesquisa D10 busca “transpor os conteúdos documentários em uma metalinguagem utilizando-se de imagens como representantes dessa (meta) linguagem controlada” (CARIBÉ; BRITO, 2015, p. 429). Para isso, se pauta em estudos de teoria semântica, especificamente nas pesquisas da linguística com relação à representação da informação, e é neste momento que os estudos de Greimas fundamentam a proposta deste estudo.

Algirdas Julien Greimas se debruçou sobre a semiótica, assim como Mai. Greimas realizou estudos sobre estruturas semânticas, semiótica no contexto das ciências sociais e ainda pesquisou sobre o vocabulário de moda e vestuário na década de 1830.

No entanto, os conceitos ou conteúdos trabalhados por Greimas não foram aprofundados no texto D10. O trabalho em si se fundamenta em diversas referências, mas, na grande maioria dos casos, as citações restringem-se às menções dos autores e, portanto, as

cinco obras de Greimas citadas não foram debatidas de forma mais extensa no documento.

Seguindo a mesma linha que Rubi, os trabalhos de Boccato fundamentam o debate sobre as políticas e linguagens de indexação bem como o processo de indexação em si. Boccato também prioriza a recuperação da informação de acordo com as necessidades do usuário bem como destaca a importância de se conhecer as necessidades institucionais no momento da escolha dos termos de indexação.

Todos os documentos que referenciam a autora são da dimensão aplicada da organização e representação do conhecimento. Cinco citações foram identificadas nos documentos do *corpus* (D09; D13) e um dos documentos (D04) referencia o trabalho de Boccato, mas não o cita no texto, impossibilitando, portanto, que fosse feita uma análise de como se utilizou a autora para fundamentar a discussão do documento em questão.

Os textos de Guimarães dividem-se tanto na dimensão epistemológica quanto na dimensão aplicada, todavia percebe-se que a utilização da obra de Guimarães é feita sempre na discussão teórica das pesquisas. Por comentar sobre o Tratamento Temático da Informação e delinear como correntes teóricas a catalogação de assunto, a indexação e a análise documental, a pesquisa do autor fundamenta o discurso presente nos artigos analisados que tratam, em sua maioria, sobre a questão da análise documental e a indexação vista enquanto um processo, com suas discussões teóricas que auxiliam a atividade prática.

O quadro abaixo resume as principais temáticas abordadas pelos autores aqui analisados e ainda apresenta o código dos documentos que citaram esses autores (Quadro 2).

Quadro 2. Temáticas relacionadas aos autores citados

Autor	Temáticas	Código Citante
Rubi, M. P.	Princípios de indexação Política de indexação	D06
		D09
		D13
		D14
Mai, J-E.	Garantia autopoietica Semiótica	D05
		D06
		D09
		D15
Greimas, A. J.	Semiótica	D10
Boccato, V. R. C.	Catalogação de assunto Indexação e catalogação em bibliotecas universitárias	D06
		D09
		D13
Guimarães, J. A. C.	Tratamento Temático da Informação Diferenças e conceitos entre catalogação de assunto, indexação e análise documental	D01
		D04
		D06
		D09
		D11
		D12
		D13
		D14
		D16

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

O levantamento destas temáticas evidencia, como temas paralelos à indexação, a discussão acerca das políticas desse processo, os conceitos sobre a catalogação de assunto, indexação e análise documental que, por vezes, são tidos como sinônimos, conforme mencionado na fundamentação teórica deste artigo. Além disso, percebe-se a presença de estudos voltados à semiótica associados à temática analisada, uma vez que a constituição de significados utilizados para a representação de algo condizem com o processo de levantamento de termos indexadores que possibilitam a recuperação de determinada informação.

A análise permite concluir que a quantidade de obras diferentes referenciadas nos documentos do *corpus* não necessariamente reflete a importância de determinado autor como fundamentação teórica nos estudos de indexação publicados na ISKO – Brasil, uma vez que a limitação do *corpus* (16 documentos de um montante de 202 publicações) resulta em panorama parcial do que é discutido em meio ao evento. É possível também perceber essa questão quando vimos que Greimas, referenciado por cinco trabalhos diferentes é mencionado em apenas um único artigo (D10), enquanto quatro trabalhos de Guimarães foram referenciados em nove documentos diferentes.

Além disso, verifica-se que apenas Guimarães é citado nos anais de 2011, enquanto os demais estão presentes tanto em 2013, 2015 e 2017. Mai foi citado em 2013, mas assim como Greimas, sua última aparição nos anais foi no ano de 2015, possivelmente por trabalhar com uma temática muito específica que é a semiótica.

## 6 Considerações Finais

No que tange à temática de organização do conhecimento, reconhece-se o esforço da ISKO em promover espaços de discussão que possibilitem o avanço teórico e prático da área, a exemplo da existência de capítulos nacionais, como o capítulo brasileiro.

A busca nos anais oriundo dos eventos da ISKO – Brasil permitiu o levantamento parcial dos trabalhos publicados que se referem à indexação, dado que este estudo utilizou o campo “título” como um filtro, o que limita uma análise exaustiva. Além disso, foi possível identificar os autores que fundamentam teoricamente os trabalhos recuperados, são eles: José Augusto Chaves Guimarães, Milena Polsinelli Rubi, Jens-Erik Mai, Algirdas Julien Greimas, Eduardo Wense Dias e Vera Regina Casari Boccato.

Foi observada também a baixa citação de filósofos e teóricos comumente utilizados como referencial teórico na fundamentação dessas discussões. Autores clássicos na área de Organização do Conhecimento, como Hjørland e Dahlberg, por exemplo, pouco aparecem quantitativamente e, por isso, ficaram fora do escopo delimitado pelos critérios descritos na seção dos procedimentos metodológicos deste estudo.

Todavia, ressalta-se que a indexação, por si só, possui um objetivo muito prático: representar a informação para, posteriormente, recuperá-la. Por isso, é compreensível que o debate teórico não se dê de modo aprofundando neste tema, uma vez que a discussão sobre a indexação caminha por um viés mais aplicado, evidenciando uma característica própria da temática.

A leitura dos documentos do *corpus* permitiu identificar como se dá a discussões dos autores selecionados nos trabalhos recuperados. Percebe-se que, embora os textos estejam inseridos tanto na dimensão epistemológica quanto na dimensão aplicada e na dimensão política e social da organização e representação do conhecimento, os autores analisados são utilizados como fundamentação teórica para embasar as discussões propostas em cada artigo.

Por fim, entende-se que a presente pesquisa conseguiu alcançar seus objetivos por meio da metodologia proposta, além de contribuir oferecendo um levantamento inicial de autores que dialogam com a temática da indexação no capítulo brasileiro da ISKO.

As temáticas relacionadas à pesquisa sobre indexação são as discussões sobre o próprio conceito, princípios e política de indexação. Também se verifica a presença de estudos voltados à semiótica que são utilizados para fundamentar o debate sobre indexação nos anais do capítulo brasileiro da ISKO.

Acredita-se que os resultados deste estudo beneficiarão as discussões da área sobre os trabalhos de indexação,

seus pressupostos teóricos e os autores que apareceram nesta pesquisa de modo a fomentar a continuidade das discussões teóricas e aplicadas na área. Este artigo conclui que a ISKO em seu capítulo brasileiro vem contribuindo significativamente para o avanço das discussões em âmbito nacional sobre a organização do conhecimento e sua aplicabilidade em sistemas que facilitem a recuperação da informação e, conseqüentemente, seu acesso. Além disso, o espaço proporcionado pela ISKO-Brasil promove o avanço nos estudos de temáticas específicas, a exemplo da indexação.

## Referências

- ALVEZ, Bruno Henrique; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. O desenvolvimento do domínio da “Organização do Conhecimento” no contexto da Ciência da Informação a partir da ISKO – BRASIL. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, V. 10, n. 2, p. 103-108, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/48869>. Acesso em: 01 abr. 2019.
- ARAÚJO, Helder Cunha Balbino de *et al.* Linguagens de indexação: uso das linguagens presentes na prática da indexação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14, 2011. Maranhão. **Anais [...]**. Maranhão, 2011. Disponível em: [http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/6176/1/2\\_011\\_Nadia.pdf](http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/6176/1/2_011_Nadia.pdf). Acesso em 01 abr. 2019.
- BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INORMAÇÃO, 9., 2008, Londrina. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- BRAZ, Márcia Ivo; CARVALHO, Evanise Souza de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB)**, São Paulo, v. 13, p. 2496-2509, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/975/951>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- CARVALHO SILVA, Jonathas. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação: epistemologia, política e educação**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. 124p.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale; BRITO, Marcílio de. Indexação por imagens: acessibilidade via OPACs imagéticos. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera. (Orgs). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 425-448. (Série Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3). Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Organiza%C3%83%C2%A7%C>

3%83%C2%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge Organization: a new Science? Knowledge Organization, v. 33, n. 1, 2006.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3).

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 127 p.

FOSKETT, Antony Charles. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: EdUnB; Brasília, DF: EdUnB, 1973. 437 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isioro. As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação na América Latina. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16. 2010. [Anais...]. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/15137/1/Indexing\\_languages\\_FUJITA\\_GIL\\_LEIVA.pdf](http://eprints.rclis.org/15137/1/Indexing_languages_FUJITA_GIL_LEIVA.pdf). Acesso em: 02 abr. 2019.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. In: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. (Orgs.) **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 147-159. (Série Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 2) Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Estudos-avan%C3%83%C2%A7ados-2-1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, 2008. p. 77-99. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86848>. Acesso em: 01 abr. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid: S.l.**, v. 3, set. 2009. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3730>. Acesso em: 04 abr. 2019.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, maio/ago. 2017. p. 84-98. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45619>. Acesso em: 01 abr. 2019.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, S. l., v. 58, n. 4, 2002. P. 442-462. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/7c9e/40b40f900232b6039bd3819d43db78d538a2.pdf?\\_ga=2.18515577.1941541815.1555019746-722025088.1553173575](https://pdfs.semanticscholar.org/7c9e/40b40f900232b6039bd3819d43db78d538a2.pdf?_ga=2.18515577.1941541815.1555019746-722025088.1553173575). Acesso em: 11 abr. 2019.

HJØRLAND, Birger. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, S.l., v. 30, n. 2, 2003. p. 87-111. Disponível em: <http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Hjorland2003.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION – ISKO. Disponível em: <http://www.isko.org/index.php>. Acesso em: 01 abr. 2019.

ISKO – BRASIL. Brasil. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/>. Acesso em: 01 abr. 2019.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

MAI, Jens-Erik. 2019. Disponível em: <http://www.jenserikmai.info/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRÄSCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das posturas de Dahlberg e Hjørland. **Ciência da Informação**, Brasília., v. 41, n. 1, jan./abr. 2014. p. 67-80. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1419/1597>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MOURA, Maria Aparecida. Autopoiesis e formação discursiva na consolidação de linguagens de indexação: a elaboração do tesouro brasileiro de estudos semióticos (Semavoc). In: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. (Orgs.) **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 147-159. (Série Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 2). Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Estudos-avan%C3%83%C2%A7ados-2-1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Política de indexação: concepções acerca do conceito e percepções em torno de sua elaboração. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 2, maio/ago. 2017. p. 39-58. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/47810>. Acesso em 02 abr. 2019.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, v. 2, 1998. p. 19-33. Disponível em: <http://cfcul.fc.ul.pt/textos/OP%20-%20Da%20Classificacao%20dos%20Seres%20a%20Classificacao%20dos%20Saberes.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação e bibliotecas universitárias goianas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, jan./jun. 2017. p. 28-49. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/6542/30030>. Acesso em: 02 abr. 2019.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI, Cezar. O conceito de memória nos anais do capítulo da International Society for Knowledge Organization ISKO – Brasil sob uma perspectiva epistemológica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019. p. 294-309. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8732/21436>. Acesso em: 22 abr. 2019.

**Apêndice A – Quadro 1. Documentos recuperados pelo Corpus**

CÓDIGO	TÍTULO	AUTORIA	DIMENSÃO
D01	Análise documental de obras de ficção: a indexação na perspectiva do percurso gerativo de sentido	Deise Maria Antonio João Batista Ernesto de Moraes	Epistemológica
D02	Uso de ontologia para recuperação da informação disponibilizada em vídeos por meio de indexação multimodal	Cláudio Gottschalg Duque Emilio Evaristo de Souza	Aplicada
D03	Representação da informação no contexto da saúde: um estudo da linguagem de indexação adotada pelo Flickr	Francisca Rosaline Leite Mota Bruno Felipe de Melo Silva	Aplicada
D04	A produção científica na temática indexação: análise bibliométrica de teses e dissertações no período de 2002 e 2011	Paula Regina Dal'Evedove Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti Mariângela Spotti Lopes Fujita Vera Regina Casari Boccato	Epistemológica
D05	Autopoiesis e formação discursiva na consolidação de linguagens de indexação: a elaboração do tesauro brasileiro de estudos semióticos (Semavoc)	Maria Aparecida Moura	Epistemológica
D06	A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento	Mariângela Spotti Lopes Fujita	Aplicada
D07	Poole, o índice e as fraturas: indexação e publicações seriadas nos Estados Unidos do Oitocentos	Gustavo Silva Saldanha Naira Christofoletti Silveira	Epistemológica
D08	As linguagens de indexação e a análise de domínio	Vera Lucia Ribeiro Guim Mariângela Spotti Lopes Fujita	Epistemológica
D09	Atuação bibliotecária na análise de assunto de teses nas dimensões teóricas da catalogação de assunto e indexação	Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti Paula Regina Dal'Evedove Tartarotti Mariângela Spotti Lopes Fujita	Aplicada
D10	Indexação por imagens: acessibilidade via OPACs imagéticos	Rita de Cássia do Vale Caribé Marcílio de Brito	Aplicada
D11	Mapeamento da produção brasileira sobre indexação de imagens	Carla Beatriz Marques Felipe Fabio Assis Pinho	Aplicada
D12	Indexação e descrição arquivística: relações histórico-conceituais	Gilberto Gomes Cândido Thiago Henrique Bragato Barros Franciele Marques Redigolo	Aplicada
D13	Linguagem de indexação no contexto da política de indexação: estudo em bibliotecas universitárias	Maria Carolina Andrade e Cruz Mariângela Spotti Lopes Fujita Luciana Beatriz Piovezan dos Santos	Aplicada
D14	Organização da informação em repositórios digitais: uma abordagem sobre a política de indexação de Bases de Dados de Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)	Raimunda Fernanda dos Santos Renato Fernandes Corrêa	Aplicada
D15	Concepções de docentes brasileiros sobre o ensino da Análise de Assunto	Roberta Cristina Dal'Evedone Tartarotti. Paula Regina Dal'Evedone. Mariângela Spotti Lopes Fujita.	Epistemológica
D16	Música, informação e política: tratamento temático da informação na produção musical de Chico Buarque no Periódico AI-5 (1968-1978)	Emanuella Maria Barbosa Lourenço Bezerra. Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Política e Social

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019